



Journal de Barcelos

ANO XXIV — N.º 1195

QUINTA-FEIRA

17

MAIO

1973

AVENÇA

Semanário Católico e Regionalista

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

Remodelação dos Quadros da A.N.P.

A organização patriótica, a cuja Comissão Central preside o ilustre Professor Dr. Marcelo Caetano, Presidente do Conselho, — Acção Nacional Popular, sofreu profundas remodelações nos seus corpos dirigentes, o que se verificou no recente Congresso realizado em Tomar.



Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Assim o nosso ilustre conterrâneo e insigne Professor e Director da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, também deputado dos mais valiosos, nas últimas Três Legislativas, e que à sua e

nossa terra tem dado todo o vigor da sua vasta inteligência, numa acção constante, traduzida em múltiplos benefícios que tem vindo a espalhar pela cidade e concelho, mercê da sua prestigiosa personalidade e do conceito que goza nas altas esferas governamentais, o ilustre Homem público, diríamos, passou a ocupar a presidência da Comissão Distrital, lugar que vinha sendo ocupado pelo distinto advogado famalicense Sr. Dr. José Machado Ruivo, que, por sua vez, passou à presidência da Comissão consultiva Distrital do mesmo prestigioso e patriótico organismo.

O Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira foi ainda integrado nos cargos directivos da Comissão Central da A. N. P., o que significa dizer que o ilustre barcelense goza de inegável prestígio nos Poderes Centrais e que a sua inteligência posta ao serviço da comunidade portuguesa, por intervenções válidas e esclarecidas, são convenientemente agraciadas e consideradas pelos homens que têm as difíceis responsabilidades de dirigir os destinos de Portugal.

Ao querido ilustre barcelense, «Jornal de Barcelos» presta rendida homenagem e felicita-o por mais esta alta e honrosa distinção.

Promessas Aliciantes

Hoje em dia quaisquer meia dúzia de palavras empoladas, ou de promessas aliciantes, arrastam a juventude que, desajosa da coisa nova, se embrenha, aventureira, nos caminhos do desconhecido.

A juventude dos nossos dias, de certo modo mais culta que a nossa, enferma, todavia, de um mal que anula por completo as suas qualidades.

Esse mal, que, no fim de contas, lhe foi injectado por muitos dos mais velhos, é a errada noção da existência de uma barreira insuperável entre novos e velhos. E de exagero em exagero, hoje, é velho e está ultrapassado quem avançou a casa dos trinta e cinco anos.

Ora as palavras empoladas e as promessas aliciantes, giram todas à volta da liberdade e dos direitos do homem. Ar-

(Cont. na pág. 6)

O DIA DA MÃE NA SENHORA DA FRANQUEIRA

No último domingo de Maio realizam as cerimónias do DIA DA MÃE na Franqueira.

São o fulcro do *Mês de Maria* que S. Paio de Carvalhal, com uma romagem que daquela freguesia sai, cerca das 9,30 h. para culminar com *Missa, Pregação e Bênção do Santíssimo Sacramento* na Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira.

Nesta evocação de Nossa Mãe do Céu serão recomendados os nossos *Expedicionários* e os nossos *Emigrantes*.

Uns e outros lá longe sentirão o manto protector da Nossa Padroeira e por certo mais farão com que, com saudade, se lembrem da sua e nossa querida Terra, onde voltarão um dia para Lhe agradecer.

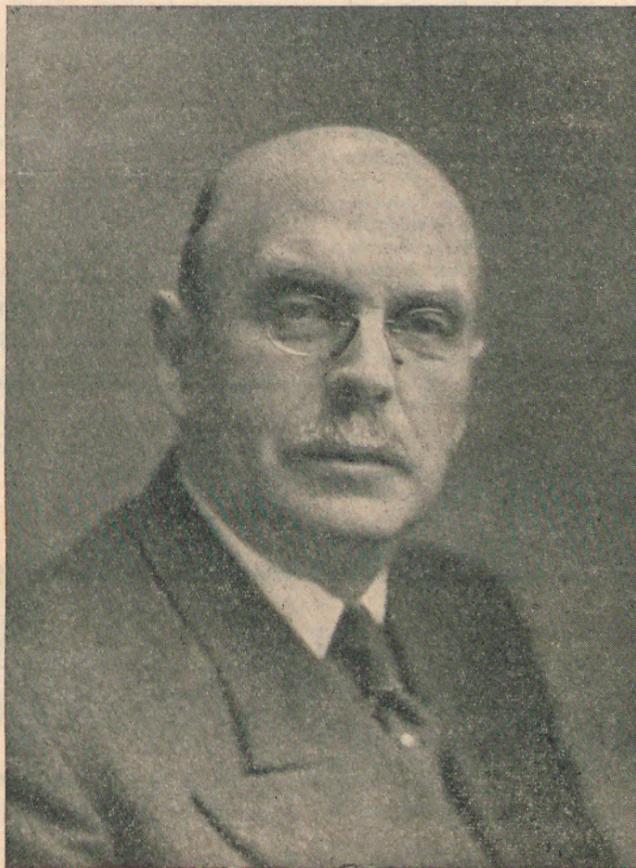
Será pois mais um dia grande na FRANQUEIRA não só pelas intenções, mas em especial para TODOS recordarmos a nossa mãe e recomendá-la à Mãe do Céu, para que dê saúde às que ainda vivem felizmente, ou as tenha no seu regaço lá no Céu, as que já morreram.

EM MEMÓRIA DOS NOSSOS MAIORES: O DR. MATOS GRAÇA

pelo Dr. J. Ferreira Gomes

Há semanas atrás, o nosso estimado amigo A. A. Marques de Azevedo, herdeiro de uma brilhante costela política, veio lembrar em «O BARCELENSE» a dívida que temos para com o saudoso Dr. Miguel Fonseca.

pletamente fora da nossa maneira de ser. A sugestão do nosso ilustre conterrâneo e amigo Marques de Azevedo é oportuna e justa — repetimos. E há outros nomes que seria pecado deixar esquecer. Varões ilustres que,



Sugeriui que se perpetuas-se a memória deste conterrâneo ilustre com um monumento.

Nihil obstat.

Bem o merece aquele político distinto. E não é só pela acção política nem pela sua actividade clínica.

Se o Dr. Miguel Fonseca não pode ser esquecido por isso, ele deve ser lembrado muito especialmente pelo seu carácter ímpoluto, pela sua bondade extrema e pela modestia exemplar da sua vida.

Mas não foi para defender ou corroborar a iniciativa — aliás justa e oportuna — de Marques de Azevedo que viemos a público.

Não pretendemos estabelecer uma polémica competitiva de facções, que está com-

por suas obras e feitos, ou até pela família numerosa e ilustre a que deram origem, não merecem menos a homenagem dos barcelenses.

Vários são eles e justo é que a Terra os lembre, não só em novas artérias como até numa revisão toponímica da cidade.

Na tarde fria, e já distante, de 22 de Fevereiro de 1943, «desceu à paz do túmulo, consumido pelos trabalhos e canseiras, o homem de maior relevo e prestígio, a figura máxima dos últimos tempos na vida social e política da nossa Terra» — escreveu-se no «NOTÍCIAS DE BARCELOS» de 25-2-43, acerca da morte do Dr. Matos Graça. E é por este que

(Continua na página 6)

Andanças por terras da Pátria

ASSIM VAI ANGOLA

por JOÃO CORREIA

Com a entrada de um novo governador distrital em Angola, o qual vai agir no recentemente criado Distrito do Cunene, ocorre-nos a grandeza da obra que estamos a erguer, às vezes com sangue, suor e lágrimas, em tão opulentas paragens. Uma dessas obras, quicá das mais representativas da capacidade da Raça, situa-se precisamente no distrito aludido, a qual foi visada em espe-

cial pelo Governador Geral de Angola, Eng.º Santos e Castro, sucedendo outro tanto com o Governador do Distrito do Cunene, Eng.º Pessanha Viagas, o qual sucedeu no importante cargo ao Dr. Mário de Almeida Santos. Sendo o mais jovem distrito do Estado de Angola, o Cunene tem área semelhante à de Portugal continental, ou seja 84 750 Km², (Continua na página 6)

Macieira

Vida de Lavoura

O tempo não tem ajudado os nossos lavradores, que se vêm em dificuldades para cultivar as suas terras. Se no princípio do mês de Abril, tudo se queixava da falta de água, pois os dias eram de autêntica Primavera, já no final do mês a chuva em abundância, o que parece ter sido benéfica, no entanto o vento soprava em demasia, tendo feito os seus estragos, principalmente nas vinhas e árvores de fruta. Mas parece que o mês de Maio está mais ameno e segundo dizem os meteorologistas, vai continuar por mais algum tempo. Oxalá que assim continue, a fim de facilitar os trabalhos das sementeiras próprias da época.

Falecimento

Rodeada do carinho dos seus familiares e confortada com os Sacramentos, faleceu no passado dia 28 de Abril, após prolongada doença e em que também a idade não foi alheia, a Sr.^a D. Maria Emilia Rodrigues de Araújo, com a bonita idade de 83 anos.

Que descanse em paz. A finada, que foi uma pessoa toda cheia de bondade, uma autêntica dona de casa e muito amiga da gente humilde, deixou na maior dor os seus filhos e o seu marido, Sr. João Francisco Rios Novais.

O seu funeral, com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais, realizou-se na tarde de Domingo, dia 29, com missa de corpo presente na igreja paroquial sendo depois sepultado em jazigo de família no cemitério local.

A toda a família e muito particularmente ao Sr. João Novais, aqui lhe deixo expresso os meus sentidos pêsames.

Acidente no Trabalho

No passado dia 8, quando juntamente com outros colegas, procedia no seu trabalho diário ao corte de madeira, na freguesia de Ruivães-Famalicão, foi apanhado pela queda de um encaipito, que lhe provocou a morte quase instantânea, António Rodrigues Cancela, de 49 anos de idade e residente no lugar do Carreiro.

Transportado imediatamente pelos Bombeiros ao Hospital regional, os médicos de serviço apenas verificam o óbito.

O infeliz trabalhador era natural de Balazar — Póvoa de Varzim mas vivia na nossa terra desde o casa-

Grimancelos

Placa que nasceu em maus dias...

Na manhã do dia 21 do passado mês, foi colocada, no lugar de Lamela no extremo com Viatodos, por ordem do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho uma placa indicativa desta freguesia.

Porém, na tarde do dia 24, alguém, que não é desta freguesia nem sofre de demência mental ao que nos conste agarrou-se a ela com tal violência que acabou por a partir rente ao solo. Passados poucos dias, a mesma placa apareceu suja por substância que leva a concluir que será a matéria prima com que trabalha quem a tal procedeu.

Infimos comentários poderiam ser tecidos acerca do facto que acabamos de relatar, mas preferimos deixar à consideração do estimado leitor.

A destruição voluntária de uma obra edificada pelo Governo em prol do progresso, do bem estar público e de bem reconhecida necessidade, não será crime que ficará impune porque a tal acontecer seria um incentivo à desordem ou à anarquia que nesta circunstância tem tanto de agravante como de conhecida a pessoa que a quebrou.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje 5.ª-feira

As Sr.as D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho e D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira e os Srs. Carlos Ferros e José Manuel Lemos da Silva Correia, recentemente regressado do Ultramar onde esteve ao serviço de Portugal.

Amanhã — 6.ª-feira

A menina Maria Emilia Martins Gonçalves e o Sr. António Dias Pereira de Miranda.

No Sábado

As Sr.as D. Maria de Lurdes Torres Matos Carvalho, D. Maria Helena Faria de Carvalho e D. Maria Helena Feio de Sá Carneiro e o Sr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá.

No Domingo

A menina Maria Rosa Martins Gonçalves, as Sr.as D. Irene Miranda de Andrade, D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez de Azevedo e o Sr. António Casimiro Guimarães da Quinta.

Na 2.ª-feira

Os Srs. Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, José Carlos Vasconcelos Fernandes e Carlos da Silva Vieira.

Na 3.ª-feira

A Sr.^a D. Ester Ribeiro Martins Peixoto.

Na 4.ª-feira

A Sr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia e os Srs. José de Bessa Menezes e José Carlos Vieira.

EM FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, vindo de Timor, onde cumpre serviço militar, o furriel-miliciano, João José Falcão Martins, filho da Sr.^a D. Helena Sampaio Falcão Martins e do Sr. João José Martins, considerado e amigo comerciante da nossa praça. Os nossos cumprimentos.

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida BARCELOS — Telefone 82416.

DOENTE

A fim de ser submetido à cuidadosa e sábia observação do ilustre cirurgião barcelense Sr. Dr. Fernando de Andrade, encontra-se internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, o Rev.^o Padre Joaquim Peixoto, nosso amigo e assinante de Faife e que durante muitos anos parou aqui as freguesias de R. C. Santa Eugénia e de Barcelinhos, onde conquistou sólidas amizades.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento, a fim de que muito em breve, retome a sua actividade pastoral.

Falecimentos

António Barbosa Lamela

Na sua residência, na vizinha freguesia de Roriz, deste concelho, faleceu o Sr. António Barbosa Lamela, solteiro proprietário, de 68 anos de idade e que vinha exercendo como velho e experimentado que era, a gerência da Farmácia daquela freguesia.

Pertencente a uma das mais consideradas famílias do nosso concelho, o saudoso extinto gozava nesta cidade da maior estima e consideração, pelas suas qualidades de carácter de bondade, pelo que o seu falecimento foi profundamente sentido.

Era irmão das Sr.as D. Maria Amélia Barbosa Lamela e D. Maria Albertina Lamela da Quinta e tio da Sr.^a D. Maria Manuela Lamela da Quinta dos Srs. Fernando António Lamela da Quinta e de Jorge Adelino Lamela da Quinta.

O seu funeral teve lugar na última sexta-feira, da sua residência para a Igreja paroquial onde se realizaram os exercícios fúnebres, após o que foi imunado em jazigo de família no cemitério da mesma freguesia.

A toda a família «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

Parabéns

São endereçados ao amigo Fernando Duque, industrial e sapataria, que amanhã, sexta-feira, tem o seu aniversário natalício, completando 71 anos.

Associamo-nos às homenagens que lhe vão ser prestadas pelos seus filhos, enviando-lhes os nossos parabéns.

Friso publicitário

SABEDORIA

Frequentemente sucede termos bastante mais força do que a vontade. Para nos desculparmos a nós mesmos, imaginamos impossíveis as coisas.

(LA RECHOUCAULD)

Uma quadra

Fui ao jardim colher flores, Achei o jardim fechado; Até o jardim se fecha Para quem é desgraçado.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da

TELEFONE, 822

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!



FABRICANTES:

Fernando Perelra & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MAC

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS, CARROS E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 2 — Vilanovense, 0

A canícula fez sentir os seus efeitos...

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — Joaquim Dionísio (Coimbra).

Os grupos alinharam inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; António Maria, Lua, Sá Pereira e Murraças; Cunha, Augusto e Abelardo; Miranda, Fernandes e Russo.

VILANOVENSE — Maravalhas; Artur, Fernando, Santino e Vieira; Ferreira, Gomes, Capindica e Teixeira; Naftal e João Pedro.

Substituições:

Testas e Cibrão, ocuparam os lugares de Miranda e Cunha no começo da 2.ª parte, na turma do Gil Vicente.

O Vilanovense, fez entrar simultaneamente, aos 68 minutos, Zenha e Cardinal, para substituírem Ferreira e Teixeira.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Abelardo, aliás primorosamente, apontou os dois tentos da partida, aos 11 e 74 minutos.

Com uma temperatura sufocante, a anunciar um Verão muito breve, iniciou-se o encontro com enorme expectativa, dado que os antecedentes não eram muito abonatórios para que a partida se efectuasse em boa paz, como a maioria desejaria. Recordava-se, de instante a instante, a celeberrima partida que foi interrompida, assim como o não menos célebre jogo-repetição.

Com reduzida assistência, mas muito «encalorada», por mor da temperatura escaldante, e da achega que motiva um desforço, que não é aconselhável, mas inevitável, entrou a equipa gilista de rompante, e logo aos 4 m. o jovem dianteiro junior Fernandes, teve ensejo de iniciar o marcador a favor da turma barcelense.

Formação algo improvisada, ou então maduramente pensada pelo técnico Meirim, o desconcertante nascia de se ver no grupo da casa um Sá Pereira a actuar a 4.º defesa, emparelhando com Lua e mais o inexperiente lateral António Maria.

No rompante e na acutilância experimentada nos primeiros 20 m., em que a extrema defesa gilista não foi posta à prova, pois que tudo morava no sector intermediário e dianteiro, tendo nesse período obtido um golo precioso pelo mexido e irrequieto Abelardo, que fusilou as redes à guarda de Maravalhas, a passe não menos precioso de Fernandes, começou a antever-se o desnivelamento existente no sector recuado da turma barcelense, logo que os vilanovenses sacudiram a pressão, e mais bem organizados nos diversos compartimentos, ensaiavam contra-ataques perigosamente, e em que a nossa defesa em escassos metros de terreno era batida, fazendo perigar a baliza à guarda do destemido guardanets, de reflexos rápidos, como demonstrou ser Figueiredo.

Valeu, nessa emergência, a temeridade de Figueiredo e a pouco afinação no concernente a remate dos dianteiros visitantes, pois o empate esteve sempre iminente a partir dos 20 m. iniciais.

Rectificada que foi no começo da 2.ª parte a formação gilista, o futebol praticado não melhorou. Bola muito a pingar lá na frente, onde moravam só os «pequenos» de estatura, como Russo e Fernandes, mas sempre em permanente luta com uma defesa autoritária e muito segura, ainda assim conseguiam por vezes perfurar a bem escalonada defesa visitante, e terem ensejo de proporcionarem remates a Abelardo e Lua, este já metido em «cunha» como aríete nos últimos 25 minutos. Dum passe magistral de Russo, a solicitar

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

1.ª SÉRIE ZONA NORTE

Resultados

V. de Guimarães — G. Vicente 3-1
V. Real — V. do Minho . . . 4-1
Limianos — Mirandela . . . 4-0

CLASSIFICAÇÃO

V. de Guimarães 12
Gil Vicente 11
Vila Real 8
Vieira do Minho 6
Mirandela 4
Limianos 2

Próxima jornada

Mirandela — Gil Vicente
V. de Guimarães — Vila Real
Vieira do Minho — Limianos

BRILHO E ANIMAÇÃO NO JANTAR DE HOMENAGEM

A MANUEL FERNANDES DA CUNHA ARANTES

(MANECAS)

Um Grupo de Amigos, quase todos dos anos do já longínquo 1920, quizeram testemunhar ao popular «Manecas» o seu júbilo contentamento pela conquista do valioso troféu que é a conquista do título de campeão Nacional de Tiro ao Voo.

Estes, e muitos mais, ou seja toda a plêiade dos brilhantes atiradores que enxameiam Barcelos, e o seu concelho, quizeram estar presentes para exprimir ao homenageado a

sua manifesta gratidão pela conquista do honroso título, tão brilhantemente conquistado, nas terras ardentes e monócórdicas de Estremoz.

O facto de se consagrar campeão — conquista da Taça de Portugal —, deu uma certa revelância às gentes barcelenses e motivou, implicitamente, certo desacordo por o nosso representante exarar que representa o Clube de Caçadores de Braga.

Todas as degenerescências, ou explicativas, foram exuberantemente comprovadas e demonstradas pelo homenageado, aquando do uso de palavra, no jantar de homenagem, que teve lugar na Pensão Arantes, no passado dia 6 do corrente.

Cerca de 100 convivas ali se reuniram, numa manifestação de apreço e de muito carinho por um desportista que, quer queiram quer não, exuberantemente vincou a sua personalidade de, como principal razão, não ser o culpado de Barcelos não possuir um Clube filiado na Federação.

Em clima de franca camaradagem e euforismo decorreu o repasto. Usaram da palavra o jornalista Ribeiro Novo, o sempre brilhante Padre Brito, grande impulsionador de provas de Tiro, e o Senhor Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que teve breves considerações ao redor destes galardões que filhos da terra vão conquistando, e mais a enobrecem.

O popular «Manecas», por último agradeceu. Naturalmente com certa dose de emoção, facilmente explicável, mas não deixou de frisar o quanto a «vergasta» magoa quando não se possui o mínimo de compreensão, e impera por demais a inveja mesquinha e nefasta.

Sua última palavra: Que culpa tenho eu que Barcelos não tenha um Clube de Caçadores filiado?

— Para esta Prova, ademais doutras de âmbito Nacional, é necessariamente preciso que um atirador esteja inscrito num Clube filiado, e eu optei pelo meu distrito.

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	29	21	5	3	64	13	47
Varzim	29	14	7	8	26	22	35
Braga	29	11	11	7	35	21	33
Fafe	29	11	10	8	38	26	32
GIL VICENTE	29	11	9	9	38	31	31
Sanjoanense	29	10	9	10	31	27	29
Oliveirense	29	7	15	7	28	22	29
Espinho	29	10	8	11	29	28	28
Vilanovense	29	9	10	10	21	27	28
Salgueiros (*)	28	11	5	12	24	27	27
Riopele	29	8	11	10	21	31	27
Famalicao	29	8	10	11	24	29	26
Covilhã	29	9	6	14	27	34	24
Penafiel	29	8	7	14	24	38	23
U. de Lamas (*)	28	4	12	12	12	36	19

(x) Têm um jogo em atraso.

Resultados

Gil Vicente — Vilanovense . . 2-0
Braga — Varzim 0-0
Fafe — Salgueiros 1-2
Covilhã — Académica 1-3
Riopele — Famalicao 2-3
Sanjoanense — Espinho 3-1
Penafiel — Tirsense 1-2
U. de Lamas — Oliveirense . . 0-0

Jogos para domingo

Académica — Gil Vicente
Varzim — Sanjoanense
Salgueiros — Braga
Tirsense — Fafe
Espinho — Riopele
Vilanovense — Penafiel
Oliveirense — Covilhã
Famalicao — U. de Lamas

a potência de remate de Abelardo, nasceu o 2.º golo do Gil Vicente, e estava encontrado o justo vencedor, se bem que o Vilanovense teve comportamento meritório e foi um correcto vencido.

Num clima que se antevia escaldante, dentro do terreno

nada se passou, a não ser aquelas pequenas coisas inerentes com a própria prática do futebol.

Joaquim Dionísio, talvez um pouco receoso, tomou conta do comando do jogo e dirigiu a partida a contento dos grupos intervenientes.

GRUPO MOTOBOMBA PACHANCHO

VENDE-SE

1.200 m² de terreno para construção na Praia da Apúlia junto à «Sargaceira», na totalidade ou em talhões, com instalações de água e luz.

Falar com Aníbal Carvalho Araújo — Barcelos — Telef. 82056

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, a Sr.ª D. Maria da Glória Pinto de Azevedo Quinta da Silva, distinta professora e esposa do Sr. José Quirino Quinta da Silva, considerado funcionário bancário, deu à luz uma interessante e robusta menina.

Porque o parto decorreu com toda a felicidade, felicitamos os pais e avós e que o futuro se mostre risonho e próspero à neófito, vencendo e transpondo os escolhos desta vida tão difícil.

Ao «Jornal de Barcelos»

A Comissão Executiva das Jornadas Sociais e Corporativas integradas nas comemorações do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional que se realizaram no Distrito de Braga, no pretérito mês de Abril, agradece a V. o acolhimento e o relevo que se dignou dar a esta manifestação de vida corporativa através do jornal que representa.

Reiterando os meus agradecimentos, subscremo-nos com cordiais cumprimentos.

Fábrica Barcelense — Têxtil João Duarte, S. A. R. L.

Avenida Alcides de Faria — BARCELOS

Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1972

Relatório do Conselho de Administração

Aos dez de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três reuniu o Conselho de Administração da Têxtil João Duarte, sociedade anónima de responsabilidade limitada, estando presentes os senhores Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso de Sousa Coutinho, José António Duarte de Sousa Coutinho, Manuel Duarte de Sousa Coutinho e Luís Vieira, na sede social à Avenida Alcides de Faria, da cidade de Barcelos, para elaborar o Relatório que, com as respectivas contas, deverá ser submetido à aprovação da Assembleia Geral, o qual é do teor seguinte:

Senhores Accionistas: de conformidade com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de vir submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas relativos ao exercício de mil novecentos e setenta e dois.

O Balanço e Conta de Resultados põem bem a claro o que foi a actividade da empresa durante o exercício do ano findo. Comparando o Activo circulante com o Passivo corrente, a curto prazo, imediatamente se deduz que a situação financeira melhorou ligeiramente em relação ao ano transacto, pois o coeficiente de solvabilidade passou de 1,02 para 1,29, mantendo-se praticamente constante o coeficiente de liquidez.

Se tudo decorrer conforme os projectos da Administração, o ano em causa poderá representar uma viragem no sentido da consolidação económico-financeira, atendendo a que conseguiu suportar galhardamente todo o impacto inerente às importantes obras de construção levadas a efeito e quase concluídas, do que resultou uma fábrica inteiramente nova, dotada das melhores condições para se trabalhar com método, eficiência e produtividade; mas se assim esperamos que o seja para o futuro, não o foram os anos de transição, os anos de sacrifício.

A longo prazo, houve um agravamento nos financiamentos de cerca de dez mil contos, com a seguinte aplicação:

Maquinismos	3.146.000\$00
Edifícios	2.037.000\$00
Aumento Capital Circul.	3.000.000\$00
Pagamento a Fornecedores	2.640.000\$00

o que totaliza 10.823.000\$00

Atendendo às elevadas taxas de inflação verificadas nos últimos anos e sua tendência para agravamento, consideramos estes financiamentos uma boa medida de saneamento, tendo em atenção a aplicação que deles foi feita. Nas despesas com o pessoal houve um aumento de 10% o que se reflectiu nos custos de produção. Os encargos financeiros, não obstante os empréstimos contraídos, mantêm-se sensivelmente ao nível do ano anterior, sendo de prever, contudo, o seu agravamento durante o exercício em curso.

As vendas atingiram a cifra de 55.800 contos, o que representa um aumento de 3,3% em relação ao ano anterior. As despesas com pessoal tiveram um incremento de 10,27% e os serviços e fornecimentos alheios 14,8% em relação a igual período. No entanto,

os consumos baixaram de 29.108 contos para 28.709, muito embora o preço das matérias primas se agravasse na ordem dos 10%. Também as reintegrações—o mais importante encargo fixo—cresceram relativamente às de 1971. Relacionando entre si este desigual incremento das referidas rubricas de Balanço e não esquecendo a diminuição dos consumos, a conta estratégica por excelência, o lucro líquido deste exercício, no valor de escudos 836.383\$10, só poderá ser imputado a uma nítida melhoria da produtividade interna — afinal o mais significativo indicador de gestão de qualquer empresa. Isto é tanto mais de salientar quanto é certo que as condições de trabalho da nossa unidade, durante o exercício transacto, pelas razões apontadas atrás e ainda as invocadas no nosso Relatório respeitante ao ano económico anterior, estiveram longe da normalidade, como consequência das constantes perturbações no fabrico inerentes às obras de construção civil que, felizmente, estão agora na sua fase final.

Parece, pois, que a capacidade produtiva do reapetrechamento efectuado começa a dar os seus frutos, comprovando-se o realismo das previsões optimistas anunciadas no respectivo Relatório de 1971.

Melhor ainda teria decorrido o ano se não tivéssemos de prosseguir na nossa luta contra uma concorrência desleal das pequenas oficinas que continuam a inundar o mercado com uma produção que não é onerada com os pesados encargos fiscais que a Lei nos impõe.

Deduzidas as amortizações e reintegrações, que atingiram o montante de escudos 3.649.274\$50, o resultado do exercício cifra-se em Esc. 836.383\$10, para o qual propomos a seguinte aplicação:

para Reserva Legal	45.000\$00
para Reserva para Investimentos	790.000\$00
para Reserva Especial	1.383\$10

Antes de terminar queremos deixar aqui bem expressos os nossos sinceros agradecimentos ao Conselho Fiscal pela sua preciosa colaboração durante este difícil exercício, agradecimentos esses que consideramos extensivos a todo o pessoal, tanto fabril como administrativo, pela dedicação e zelo que evidenciaram, contribuindo de forma importante para o resultado ora alcançado.

Como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a reunião e lavrada a presente acta que depois de lida e achada conforme vai ser assinada pelos administradores.

Barcelos, 31 de Março de 1973.

O Conselho de Administração

Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente
 Maria da Glória Vieira Duarte V. de Sousa Coutinho
 José António Duarte de Sousa Coutinho
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho
 Luís Vieira

BALANÇO E CONTAS

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
Bancos	1.546.609\$50	
Caixa	36.063\$50	1.582.673\$00
REALIZÁVEL		
Fornecedores	644.732\$60	
Clientes	4.170.662\$50	
Pessoal	391.824\$80	
Accionistas	78.489\$80	
Deved. e Cred. Diversos	2.232.892\$50	
Efeitos a Receber	4.827.299\$00	12.345.901\$20
EXPLORAÇÃO		
EM E PARA PRODUÇÃO		
Matérias Auxiliares	1.338.134\$60	
Matérias Primas	12.932.960\$30	
Semiprodutos	2.327.968\$70	
Produtos em Curso	7.218.905\$40	
Embalagens	98.227\$00	
PERMUTÁVEL		
Produtos Acabados	11.268.838\$10	35.185.034\$10
FIXO		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Terrenos	200.000\$00	
EDIFÍCIOS		
Valor original	10.858.966\$20	
Reintegrações	1.243.928\$50	9.615.037\$70
MÁQUINAS		
Valor original	33.209.214\$80	
Reintegrações	18.409.623\$60	14.799.591\$20
UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS		
Valor original	286.183\$50	
Reintegrações	90.890\$30	195.293\$20
VIATURAS		
Valor original	324.532\$70	
Reintegrações	162.201\$30	162.331\$40
MOBIL. E MÁQ. ESCRITÓRIO		
Valor original	855.394\$00	
Reintegrações	398.102\$90	457.291\$10
INSTALAÇÕES		
Valor original	1.143.859\$00	
Reintegrações	197.026\$10	946.832\$90
26.376.377\$50		
TRANSITÓRIO		
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		
Sinal Compra Terreno	100.000\$00	
Contas a Regularizar	249.816\$20	349.816\$20
RESERVA E FRUIÇÃO		
Títulos de Participação		8.013.100\$00
		83.852.902\$00
SITUAÇÃO COMPLEMENTAR		
Letras Descontadas	21.092.025\$90	
Cobrança em Curso	1.114.425\$10	
Acções em Caução	260.000\$00	
Devedores por Avals Prestados	700.000\$00	23.166.531\$00
		107.019.353\$00

O Técnico de Contas,
 Luís Vieira

PASSIVO		
DE FUNCIONAMENTO		
Fornecedores	2.671.389\$10	
Pessoal	9.080\$90	
Accionistas	1.104.036\$10	
Deved. e Cred. Diversos	7.946.502\$30	
Imposto Transações	152.484\$00	
Efeitos a Pagar	26.268.249\$00	38.151.741\$40
DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos Obt. Mais 1 Ano	685.303\$30	
Financ. Obtidos a Longo Prazo	18.000.000\$00	18.835.303\$30
TRANSITÓRIO		
Contas Regulariz. Passivo		1.590.000\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
INICIAL		
Capital		8.000.000\$00
ACUMULADA		
RESERVAS		
Reserva Legal	1.620.000\$00	
Reserva Especial	5.559.474\$20	
Reserva para Investimentos	9.410.000\$00	16.589.474\$20
ADQUIRIDA		
PERDAS E LUCROS		
Resultado do Exercício		836.383\$10
		83.852.902\$00
SITUAÇÃO COMPLEMENTAR		
Resp. por Letras Descontadas	21.092.025\$90	
Resp. por Cobrança em Curso	1.114.425\$10	
Credores por Acções em Caução	260.000\$00	
Avals Prestados	700.000\$00	23.166.451\$00

O Conselho de Administração,
 Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente
 Maria da Glória Vieira D. V. S. Coutinho
 José António Duarte de Sousa Coutinho
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho

Fábrica Barcelense — Têxtil João Duarte, S. A. R. L.

Continuação da página anterior

Mapa da Conta de Exploração Geral referente ao Exercício de 1972

CUSTOS		PROVEITOS	
EXISTÊNCIAS INICIAIS:		EXISTÊNCIAS FINAIS:	
Prod. Acabados	7.545.038\$60	Prod. Acabados	11.268.838\$10
Semiprodutos	1.729.974\$00	Semiprodutos	2.327.968\$70
Prod. em Curso	3.378.222\$30	Prod. em Curso	7.218.905\$40
CONSUMOS			20.815.712\$20
DESPESAS C/ PESSOAL	28.648.192\$00	VENDAS	57.333.211\$50
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	17.501.856\$40	Reduç. Vendas	1.534.560\$80
SERVIÇOS E FORN. ALHEIOS	304.544\$30	PROVEITOS FINANCEIROS	296.122\$80
TRANSPORTES E DESLOCAÇÕES	9.660.631\$00		
DESPESAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO	543.489\$80		
ENCARGOS FINANCEIROS	726.171\$20		
DOT. PARA REINT. AM. E PROVISÕES	2.865.472\$30		
RESULTADO EXPLORAÇÃO GERAL	3.649.274\$50		
	357.619\$30		
	76.910.485\$70		76.910.485\$70

Parecer do Conselho Fiscal

Aos dezassete de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Barcelos e na sede social da firma Têxtil João Duarte, sociedade anónima de responsabilidade limitada, reuniu o Conselho Fiscal, sob a presidência do Senhor Doutor Luís Castro Fernandes, secretariado pelos senhores Alberto Manuel Pereira França e António Acácio Soares de Pinho. Aberta a sessão iniciaram-se os trabalhos pela análise do movimento contabilístico respeitante ao quarto e último trimestre correspondente, tudo se encontrando em perfeita ordem. Seguidamente procedeu-se à análise dos custos de inventário, constatando-se que os critérios valorimétricos adoptados, idênticos aos anos anteriores, estão de harmonia com os preceitos legais. Finalmente, foram detidamente apreciados o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e redigido o consequente Relatório e Parecer deste Conselho Fiscal, que a seguir transcrevemos:

Senhores accionistas:

De conformidade com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal tem a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral Ordinária o seu Relatório e Parecer respeitantes ao Relatório e Contas elaborado pelo Conselho de Administração.

1. Depois de apreciados os documentos atrás referidos, que nos foram entregues dentro do prazo legal, constatou-se a exactidão das contas, obedecendo a sua feitura aos princípios da contabilidade, sendo ainda de salientar a clareza e boa disposição das diferentes rubricas do Balanço, o que muito facilita a sua análise.

2. Reuniu este Conselho Fiscal todos os trimestres, verificando a extensão dos valores do caixa e a legitimidade dos documentos base dos registos efectuados, tendo sempre encontrado a escrita em perfeita ordem.

3. O inventário físico foi objecto de cuidadoso controlo através de adequadas amostragens, dada a impossibilidade da verificação dos artigos caso a caso. Também os custos dos artigos fabricados, matérias primas e materiais foram submetidos a exame, sendo as duas primeiras classes valorizadas aos custos de aquisição e os produtos acabados e em curso de harmonia com os elementos fornecidos pela contabilidade interna, não

havendo, portanto, qualquer alteração nos critérios valorimétricos que tradicionalmente têm sido adoptados.

4. É-nos grato realçar a boa colaboração prestada pelos serviços, o que muito facilitou a nossa tarefa fiscalizadora.

5. É com profunda mágoa e saudade que evocamos aqui a figura amiga e sincera do nosso colaborador de tantos anos e membro efectivo deste Conselho, senhor Artur Marques Pinto, que a morte surpreendeu e arrebatou ao nosso convívio. Em face do exposto, somos de PARECER:

- 1.º Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;
- 2.º Que aproveis a proposta de aplicação dos resultados do exercício do Conselho de Administração;
- 3.º Que aproveis um voto de pesar pelo falecimento do nosso colaborador e amigo senhor Artur Marques Pinto;
- 4.º Que aproveis um voto de confiança ao Conselho de Administração, que soube conduzir a gestão da Empresa com zelo, inteligência e abnegação;
- 5.º Que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal, sem distinção de lugares, pela dedicação e lealdade de que deram provas durante o exercício findo.

Este Relatório e Parecer, redigido em estreita colaboração, foi aprovado pelos signatários. Nada mais havendo a tratar, foram dados por findos os trabalhos e encerrada a sessão. Lida esta acta em voz alta, foi a mesma aprovada por unanimidade e vai ser assinada.

O Conselho Fiscal,

Luís de Castro Fernandes — Presidente
 Alberto Manuel Pereira França
 António Acácio Soares de Pinho

Chorente no Sameiro

Em cumprimento duma promessa feita à Virgem Imaculada pelo Sr. Miguel Adolfo da Silva Lemos, vai a freguesia de Chorente no próximo dia 20 em romagem de Acção de Graças ao Santuário do Sameiro, fazendo-se deslocar em 8 autocarros, num total de mais de 400 pessoas.

Para todos os romeiros será celebrada missa na Basílica às 16 horas pelo pároco da dita freguesia.

FANFARRA DE BARCELINHOS

A Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos recebeu honrosos convites para se deslocar a Gijón e La Guardia — Espanha — nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo, naquela primeira cidade, e no dia 9, do mesmo mês, na segunda cidade do país vizinho.

Que o valioso conjunto continue a honrar-se e a honrar a nossa terra, são os votos que desejamos.

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
 D. António Barroso, 87-1.º
 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
 Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
 (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências
 Rua Bom Jesus da Cruz
 Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. ResId. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
 CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
 Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
 Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
 BARCELOS

ELECTRICIDADE

RÁDIO
 TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
 Telef. 82566 P. F.
 BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
 Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
 Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

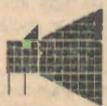
PÃO DE LÓ E BOLO REI
 Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
 Laboratório de análises de Vinhos
 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
 Perfumaria e Perfumaria
 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
 Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
 BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
 Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

AIAS BONITOS
 AIAS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

EM MEMÓRIA DOS NOSSOS MAIORES: ELOGIO FÚNEBRE PROMESSAS ALICIANTE

O DR. MATOS GRAÇA

(Continuação da pág. 1)

hoje viemos a terreiro, como soe dizer-se.

Não somos nós a pessoa indicada para fazer o panegírico de tão ilustre como lídimo barcelense, que, não o sendo por nascimento, o era pelos seus antepassados, por sua voluntária adopção e pela sua nobilíssima actividade em prol da nossa Terra.

Apenas nós propomos fazer uma lembrança, como é da mais elementar justiça.

Um poeta barcelense escreveu, para o Dr. Matos Graça, este soneto delicioso e belo, tanto na forma como no pensamento, publicado no mesmo número do jornal que atrás referimos:

*«Vai, também tu, com olhos de saudade,
Procurá-lo, surpresa e dolorida,
Sobre as coisas mais belas que há na vida
É entre os astros a arder na imensidade!*

*Vai, também tu, minha alma, procurá-lo!
Segue as estradas brancas que há nos céus
Passa os caminhos que vão ter a Deus
É pára, escuta e vê — e há-de encontrá-lo!*

*É há-de encontrá-lo como sempre o viste:
Serenos, grande e bom — como Ele existe
Na magoada luz da nossa crença!*

*É pousa um verso teu na sua mão:
Um eco, uma verdade, uma oração
Que Ele escute, a sorrir, na noite imensa!*

De entre o muito que então se escreveu — e bem — este soneto contém uma síntese magnífica tudo suplantando!

Segundo ele, o Dr. Matos Graça deverá procurar-se sobre as coisas mais belas que há na vida, entre os astros a arder na imensidade, através dos caminhos que vão ter a Deus. E há-de encontrar-se no céu, como ele sempre foi, sereno e Homem — como Ele existe em nossa memória.

Parece que está dito tudo.

Conhecemos pessoalmente o Dr. Matos Graça, mas só muito de passagem. Porém, não nos são desconhecidas as facetas do homem que durante bastantes decénios comandou os destinos políticos do maior concelho deste País.

Exercendo clínica gratuitamente, recebia com carinho quantos o procuravam.

É sendo «leader» conservador, protegia sem discriminação todos os que precisavam de uma recomendação!

Com uma fé inabalável nos princípios que sempre o nortearam, teve de encarar dificuldades muitas vezes, sem nunca desanimar. Jamais se vingou dos que o contrariaram, embora pudesse fazê-lo.

Com um trato finíssimo e uma lhaneza invulgar, cativava quantos o rodeavam. E fazendo da política uma cruzada, nela gastou a sua vida e parte considerável da sua avultada fortuna, como só muito raros fizeram.

A Câmara Municipal, vai expropriar as casas junto à Igreja Matriz. Numa delas viveu e morreu o Dr. Matos Graça.

Pensa-se levantar aí um monumento aos Alcaldes de Faria. Não seria preferível, com o dinheiro que há-de gastar-se em tal Monumento, reedificar, ou iniciar ao menos a restauração do velho e «lendário» Castelo de Faria? Que melhor monumento quereríamos para os nossos Alcaldes?

E não poderia erigir-se ao Dr. Matos Graça um monumento mais ou menos no local onde ainda existe a sua referida casa?

Aqui fica a sugestão, para que, aí ou noutro lado, se perpetue a memória do que foi o mais ilustre homem público de Barcelos no seu tempo.

É preciso que uma Comissão se encarregue de dar corpo à ideia, para que a «dívida» não subsista por mais tempo. Entretanto, esta iniciativa não quer nem pode prejudicar quaisquer outras que se entenda por bem pôr em marcha.

A bem da Justiça!

Lisboa, 10 de Maio de 1973

Ferreira Gomes

J. T.

ASSIM VAI ANGOLA

(Continuação da pág. 1)

contando apenas com uma população de 135 000 habitantes, sobressaindo as etnias dos Cunhamas e dos Cuamatos. Isto são números que não deixarão por certo de ser encarados por todos os Portugueses responsáveis, especialmente pelos que queiram fixar-se no distrito em causa, porquanto, a despeito da falta de água que se verifica por vezes, mal que esperamos seja remediado, em tal espaço podem viver mais alguns milhões de almas. Acerca da sua principal riqueza, a pecuária, importa dizer que tem tantos bovinos como Portugal conti-

mental — cerca de 910 000 cabeças.

Falando agora na Associação Industrial de Angola, entidade que muito tem feito pelo sector que lhe está consignado, tem trazido a lume os números que se relacionam com a fixação de novas indústrias no Estado, tal como com a sua ampliação e venda dos produtos nos exterior. Nos últimos dias foram criadas mais 21 novas firmas para actuarem em torno de sectores diversos, tendo algumas capital de grande monta, havendo uma que dispõe de 20 mil contos e outras duas com 10 mil contos cada. Ainda

AO COMENDADOR A. M. SANTOS DA CUNHA

Com uma palavra de «simpatia e apreço» o ilustre escritor e jornalista Padre Alberto da Rocha Martins — D. Prior de Barcelos — ofereceu-nos o seu último trabalho publicado: Elogio Fúnebre ao Comendador António Maria Santos da Cunha, que proferiu, a convite do Senhor Arcebispo Primaz, na majestosa Sé de Braga, em 26 de Abril último.

Notável, sob todos os aspectos, a obra literária do ilustre sacerdote, ficou agora engrandecida com mais este valioso trabalho, onde não sabemos que mais admirar: se a riqueza de conceitos que a exprime, numa sequência simples, talentosamente posta ao sabor das inteligências mais esclarecidas, se a emoção e sentimento que comunica ao leitor, em jeito de homenagem que todos havemos de prestar a essa figura de rara dimensão que tombou ao serviço da comunidade, ou se, ainda, a urdidura da frase, feita ao correr da pena, mas que nem por isso, deixa de ter beleza...

Há vinte anos lançado no caminho difícil das Letras, com esse livro que já era a expressão do seu Talento — Debruçado sobre o Evangelho — o Padre Alberto da Rocha Martins deu-nos, a seguir, outras publicações de não menos valor literário e de não menos interesse que rapidamente conquistaram os amantes da boa e sã leitura, ou pelo que poderemos considerar por êxitos todas as obras do distinto e querido escritor.

Agradecemos a oferta e desejamos ao já consagrado escritor A. Rocha Martins, as maiores felicidades e que continue a dar à luz publicidade trabalhos preciosos, de sábia literatura, como este que acaba de publicar, através das conceituadas oficinas gráficas da Companhia Editora do Minho, onde foi composto e impresso.

gumentos de peso que apaixonam, como não pode deixar de ser, quantos em pleno vigor da idade, sem a maturidade necessária, julgam ter a vida à sua frente para a talharem a seu belo prazer, portanto, com perfeita liberdade de pensamentos e acções e dentro de um direito que lhes vem da própria razão de ser.

Puro engano! Engano que resulta precisamente no inverso do que pretendem.

Não pode haver liberdade sem autoridade; como não pode haver direitos sem deveres. Isto implica, imediatamente, o respeito pelos outros. Pelas suas ideias, pelos seus princípios, pelos seus credos.

Entende-se, por outro lado, e muito mal, que a liberdade só existe nas democracias de certo tipo e de que só nelas são respeitados e cumpridos os direitos dos cidadãos.

Esquecem, os que assim pensam, que a democracia para ser autêntica não se pode guiar por um único padrão: o que serve aos anglo-saxões não serve aos latinos e, mesmo entre estes, o que serve aos franceses e aos italianos não serve aos portugueses por exemplo.

Todos os povos têm a sua maneira de ser própria. Não é coagindo-os a aceitarem e acatarem padrões que os forcem a deturpar a sua verdade, que se faz democracia autêntica. Onde estarão, num caso

destes, a tão desejada liberdade e os tão apregoados direitos dos cidadãos?

Nestas circunstâncias, os que querem impôr a democracia de padrão comum, ou tipo clássico, reivindicando todas as liberdades tradicionais que comporta, estão a negar e a renegar os fundamentos da própria Democracia.

Além disso, «hoje uma grande parte dos que se dizem democratas, usam a palavra para significar preconizarem a passagem para a tal democracia que o «Manifesto do Partido Comunista» já em 1848 considerava a primeira etapa da revolução operária, pela constituição do proletariado em classe dominante no Estado».

Não corramos atrás da beleza teórica das doutrinas, das teorias e das ideologias e lembremo-nos de que tal como não há doenças, há doentes, também, neste caso, não há fórmulas políticas, há povos.

Povos que diferem uns dos outros, até dentro das mesmas raças, quanto mais de temperamentos e modos de ser tão diferentes como os que separaram os latinos dos anglo-saxões, dos eslavos, etc.

A juventude tem de encarar de frente o problema e, corajosamente, encontrar a sua verdade nas realidades da vida e do seu próprio ser.

Isto, se quer, com efeito attingir um objectivo sério.

DE BARCELINHOS

DINAMISMO E ACÇÃO

Nunca é demais frisar as boas iniciativas, mais agradavelmente quando elas partem de entidades ou organizações que merecem o máximo das populações.

Se passarmos uma revisão à organização das provas de Motocross que os Bombeiros de Barcelinhos tomaram a seu cargo durante as Festas das Cruzes, é lícito destacar a beleza dessa organização e toda a colaboração dos barcelinenses.

De facto, as provas, como houve a oportunidade de ver, tiveram uma concorrência extraordinária, não faltando a emoção dos excelentes concorrentes vindos também da vizinha Espanha, os quais se mostraram magníficos desportistas.

Ao lançarmos o olhar sobre tudo como decorreu e além do mais os resultados financeiros, obtidos, uma palavra justa e de parabéns para os Bombeiros e organizadores, dando o nosso incentivo para que continuem a colaborar nos grandes empreendimentos, quer no campo desportivo quer no cultural, pois que daí mais valor resultará para os fins em vista que sendo para auxiliar a sociedade,

mais rapidamente podem também colher os frutos para que o seu quartel-sede possa ser ampliado.

O CÁVADO E O DESPORTO

Começa o tempo a mostrar-se mais risonho e o sol a querer levar as pessoas para junto das águas dos mares ou dos rios.

Nem todas as pessoas se podem deslocar às praias, pelo que os areais dos rios são em certos pontos bastante concorridos.

Feliz a ideia dos dirigentes do Clube Desportivo na montagem de piscina e do parque de recreio, onde tem funcionado também a escola de aprendizagem de natação, sob a vigilância e orientação de bons nadadores.

No aspecto desportivo e de competição, o rio Cávado não tem sido aproveitado convenientemente, exemplo de há anos transactos.

É pena que num rio tão maravilhoso se não organizem provas de competição como a motonáutica, remo e a natação.

Há tempo suficiente ainda para se tomarem decisões e lançamos o nosso brado de alerta aos clubes e organizações barcelinenses para que se debrucem sobre o assunto, pois que, olhando bem o Cávado dele se pode tirar imenso partido e dar ao povo momentos de verdadeira alegria.

GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS

Participou no Festival Folclórico das Festas das Cruzes este magnífico conjunto folclórico.

Pelo que nos foi dado apreciar o grupo apresenta-se excelentemente com uma nova feição e interpretando magnificamente o puro folclore da região minhota.

João Correia